

447

QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM ESPÉCIES DE HYPERICUM NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL. *Bruna Maria Ascoli, Juliana Schulte Haas, Ana Paula Machado Bernardi, Gilsane Lino Von Poser, Raquel Bridi (orient.)* (UFRGS).

O estresse oxidativo tem sido relacionado com um grande número de doenças e alterações fisiológicas, tais como aterosclerose, diabetes, hipertensão, câncer, doenças inflamatórias e neurológicas. Extratos ou componentes isolados de plantas têm sido extensivamente investigados quanto a sua capacidade antioxidante, entre esses destacam-se os compostos fenólicos que têm demonstrado grande potencial antioxidante. O gênero *Hypericum* é uma fonte abundante desta classe de substâncias e a ação antioxidante de seus extratos e frações purificadas tem sido relatada em muitas publicações. Este estudo tem como objetivo quantificar os compostos fenólicos de espécies do gênero *Hypericum* nativas do Rio Grande do Sul, visando verificar se há correlação entre a atividade antioxidante e o teor de fenóis nestas espécies. Realizou-se a quantificação de compostos fenólicos do extratos bruto metanólico e das frações metanólica, diclorometânica e n-hexânica de *H. caprifoliatum*, *H. carinatum*, *H. myrianthum* e *H. polyanthemum*. As concentrações de fenóis totais foram determinadas de acordo com o método colorimétrico de Folin-Ciocalteu. As frações metanólicas de *H. myrianthum* e *H. caprifoliatum* foram as mais ricas nessa classe de substâncias. O menor de todos os conteúdos foi verificado para a frações n-hexânicas de *H. polyanthemum*. É possível que o baixo teor de fenóis apresentado por este extrato seja pela presença majoritária dos benzopiranos, cujas estruturas apresentam apenas uma ou nenhuma hidroxila fenólica. (BIC).